



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA

Carlos Vinícius Ferreira da Silva

**O Xadrez como Ferramenta Pedagógica na Educação Básica e Contribuições
para o Desenvolvimento Cognitivo, uma Revisão Integrativa.**

SOUSA/PB
2025

Carlos Vinícius Ferreira da Silva

**O Xadrez como Ferramenta Pedagógica na Educação Básica e Contribuições
para o Desenvolvimento Cognitivo, uma Revisão Integrativa.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física, no Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da
Paraíba, Campus Sousa.

Orientador(a): Prof. Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos

SOUUSA/PB

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Milena Beatriz Lira Dias da Silva – Bibliotecária CRB 15/964

S586x

Silva, Carlos Vinícius Ferreira da.

O Xadrez como Ferramenta Pedagógica na Educação Básica
e Contribuições para o Desenvolvimento Cognitivo, uma Revisão
Integrativa / Carlos Vinícius Ferreira da Silva, 2025.

32 p. : il.

Orientador Prof. Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - IFPB, 2025.

1.Xadrez. 2.Educação Física. 3.Desenvolvimento
cognitivo. 4.Aprendizagem. 5.Escrever. I.Título. II. Passos,
Adriano Martins Rodrigues dos.

IFPB Sousa / BC

CDU 796:37

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Xadrez como Ferramenta Pedagógica na Educação Básica e Contribuições para o Desenvolvimento Cognitivo, uma Revisão Integrativa.

Autor(a): **Carlos Vinícius Ferreira da Silva**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 16 / 10 / 2025.

Documento assinado digitalmente

 ADRIANO MARTINS RODRIGUES DOS PASSOS
Data: 02/12/2025 20:50:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos

IFPB/Campus Sousa - Professor(a) Orientador(a)

Documento assinado digitalmente

 BARBARA GICELIA DA SILVA ARAUJO
Data: 02/12/2025 12:59:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Ma. Bárbara Gicélia da Silva Araújo

IFPB/Campus Sousa - Examinadora 1

Documento assinado digitalmente

 FRANCISCA JOYCE MARQUES BENICIO
Data: 02/12/2025 20:27:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Francisca Joyce Marques Benicio

IFPB/Campus Sousa - Examinadora 2

DEDICATÓRIA

De forma muito especial, dedico este trabalho à memória de minha querida amiga Ana Vitória, que partiu precocemente, mas deixou em minha vida exemplos de amizade, força e alegria. Obrigado por todo apoio e incentivo para seguir em frente em busca dos meus sonhos. Hoje, ao realizar mais esta conquista, faço questão de dedicá-la a você. Sua lembrança continua viva em meu coração e é também uma das motivações que me impulsionam a acreditar no meu potencial e na importância de cada conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder saúde, força e perseverança para enfrentar cada etapa desta caminhada. Mesmo nos momentos em que pensei em desistir, Ele sempre me deu forças para continuar.

À minha mãe, que com todo apoio e esforço para que eu continuasse na instituição, na busca pelos meus sonhos,, pelas palavras de incentivo nos momentos difíceis e pelo amor que sempre me motivou a seguir em frente.

Ao meu irmão, que, direta ou indiretamente, contribuiu de forma positiva para a realização deste trabalho e para minha permanência no curso.

Agradeço ao IFPB- curso de Educação Física, sob direção do professor Weslley e vice-coordenação do professor Fábio. Aos professores que durante cinco anos, transmitiram seus conhecimentos de maneira genial e contribuíram diretamente para minha formação. Agradeço também, a Edinete, Dona Nalda, Sr. Beré e outros servidores que nos acompanharam e ajudaram em atividades diárias no campus e serviu até de apoio para conversas e incentivos diários.

Agradeço de forma especial a alguns amigos que estiveram ao meu lado nessa trajetória, sendo suporte e incentivo nos momentos em que mais precisei. Cada palavra de encorajamento, cada gesto de confiança e cada demonstração de amizade foram fundamentais para que eu acreditasse no meu potencial e seguisse em frente, sem desistir. O apoio de vocês foi essencial para a realização desta pesquisa (Ana Vitória; David Dias; Fabrício Oliveira; Jessiana Kelly; Rosana Lúcia; Thiago Cordeiro; Michael Jordan; José Ítalo).

Dedico, de modo particular, a Luís Vinícius, que me auxiliou diretamente em todas as etapas do projeto. Seu apoio diário, desde o pré-projeto, sua paciência e disposição para ajudar foram de enorme importância para que este trabalho se tornasse realidade. A você, sou eternamente grato.

Estendo também minha gratidão aos colegas de turma, que compartilharam comigo o cotidiano acadêmico e tornaram essa caminhada mais leve e significativa. Entre tantos, menciono aqueles com quem construí laços ainda mais fortes e que

foram essenciais ao longo dessa jornada: Daniel Fernandes, Fernando Filho, Kadu Cavalcanti, Ramon Gabriel, João Guilherme e Vitória Clarice.

À banca examinadora, pela disposição em avaliar com seriedade e atenção esta pesquisa, contribuindo de forma significativa para o aprimoramento do estudo. Suas observações e sugestões serão sempre lembradas como parte fundamental da minha formação acadêmica. Registro minha admiração e respeito pelo compromisso que demonstram com a construção do conhecimento

Ao meu orientador, professor Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos, pela paciência, dedicação e por compartilhar seus conhecimentos, fundamentais para a construção deste trabalho e para minha formação acadêmica. Além disso, agradeço por sempre acreditar na minha capacidade e por me motivar diariamente a não desistir. Aos colegas de curso, pelo companheirismo, pelas trocas de experiências e pela amizade construída ao longo desses anos de convivência.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, direta ou indiretamente. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada momento compartilhado fizeram toda a diferença nessa trajetória.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisa o xadrez como ferramenta pedagógica no contexto da Educação Física escolar e sua relação com o desenvolvimento cognitivo de estudantes da educação básica. Considerando que o jogo é historicamente reconhecido como uma prática que estimula a atenção, o raciocínio lógico e a tomada de decisão, buscou-se compreender de que forma sua inserção no ambiente escolar pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo central foi investigar, a partir de uma revisão integrativa de literatura, os impactos da prática do xadrez sobre o desenvolvimento cognitivo em diferentes contextos educacionais. A pesquisa foi realizada por meio da análise de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, em língua portuguesa, disponíveis nas bases SciELO e Periódicos CAPES, considerando como critérios de inclusão estudos aplicados à educação básica que relacionassem o xadrez à aprendizagem cognitiva. Foram excluídos artigos duplicados, em idiomas estrangeiros, revisões bibliográficas e trabalhos com foco exclusivamente competitivo. Os resultados evidenciaram que a prática do xadrez em sala de aula favorece habilidades cognitivas como concentração, memória, percepção, resolução de problemas e planejamento estratégico, além de potencializar aspectos socioemocionais, como disciplina, respeito às regras e autonomia. Identificou-se ainda que o xadrez tem sido utilizado de forma interdisciplinar, e em turmas inclusivas, promovendo benefícios a estudantes com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista. Conclui-se que a utilização do xadrez como recurso pedagógico amplia o papel da Educação Física, pois valoriza não apenas o desenvolvimento motor, mas também o cognitivo, mostrando-se uma prática significativa e viável para enriquecer o processo educativo.

Palavras-chave: Xadrez. Educação Física. Desenvolvimento cognitivo.

Aprendizagem. Ensino.

ABSTRACT

This study analyzes chess as a pedagogical tool in the context of Physical Education and its relationship with the cognitive development of students in basic education. Considering that chess is historically recognized as a practice that stimulates attention, logical reasoning, and decision-making, this research aimed to understand how its inclusion in the school environment can contribute to the teaching-learning process. The main objective was to investigate, through an integrative literature review, the impacts of chess practice on cognitive development in different educational contexts. The research was conducted by analyzing scientific articles published between 2020 and 2025, in Portuguese, available in SciELO and CAPES databases, including studies applied to basic education that related chess to cognitive learning. Exclusion criteria included duplicate texts, foreign language publications, literature reviews, and studies focused exclusively on competitive practice. The results indicated that chess practice favors cognitive skills such as concentration, memory, perception, problem-solving, and strategic planning, in addition to promoting socioemotional aspects such as discipline, respect for rules, and autonomy. It was also observed that chess has been used in an interdisciplinary way, and in inclusive classrooms, benefiting students with intellectual disabilities and autism spectrum disorder. It is concluded that the use of chess as a pedagogical resource expands the role of Physical Education, as it values not only motor development but also cognitive growth, proving to be a significant and viable practice to enrich the educational process.

Keywords: chess. physical education. cognitive development. learning. teaching.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudos analisados sobre o xadrez na educação básica

21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBX	Confederação Brasileira de Xadrez
EFE	Educação Física Escolar
EF	Educação Física
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TXM	Tabuleiro de Xadrez Microbiológico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	METODOLOGIA	17
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	17
2.2	AMOSTRA	18
2.3	FONTES E ESTRATÉGIAS DE BUSCA	18
2.4	PROCEDIMENTOS DE BUSCA	18
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
	PROCEDIMENTO E SELEÇÃO	19
3.1	O XADREZ COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COGNITIVAS	22
3.2	O XADREZ COMO PRÁTICA INCLUSIVA E SUA APLICAÇÃO EM CONTEXTOS DIVERSOS	24
3.3	DESAFIOS DO USO DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	26
4	CONCLUSÃO	27
5	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar (EFE) desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não apenas a saúde física, mas também aspectos sociais, emocionais e cognitivos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de 2018 que norteia a educação básica, organiza a EFE em unidades temáticas. Pela BNCC, a unidade “Jogos, brinquedos e brincadeiras” valoriza o lúdico como forma de aprendizagem, principalmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesse documento, o xadrez é sugerido para ser inserido na proposta pedagógica da escola e oferecido como atividade esportiva educacional (Brasil, 2018). Dessa forma, na Educação Física escolar contemporânea, o xadrez pode ser incluído em dois eixos, sendo abordado como esporte ou no interior de jogos e brincadeiras, a depender dos alinhamentos pedagógicos da instituição.

A institucionalização do xadrez no currículo educacional brasileiro ganhou um caminho indireto com a promulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, implementados no ano seguinte. Antecessores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os PCNs estruturaram a EFE em três blocos de conteúdo, sendo um deles “Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas” (Brasil, 1997). Foi nesse contexto, a partir do eixo temático “jogos”, que o xadrez encontrou uma porta de entrada indireta na Educação Física escolar, associado a aspectos lúdicos e cognitivos. A valorização do lúdico como forma de aprendizagem, conforme Souza (2017, p.2), é fundamental, pois “os jogos e brincadeiras são excelentes oportunidades de mediação entre o prazer e o conhecimento historicamente constituído”.

A origem do xadrez, considerado um dos jogos mais antigos e difundidos do mundo, é envolta em múltiplas versões históricas. De acordo com Silva et al. (2025, p. 2), “o jogo de xadrez é um dos jogos de tabuleiro mais icônicos da história, com uma origem complexa e fascinante entrelaçada a diversas culturas ao longo dos séculos.” Acredita-se que tenha surgido do chaturanga, jogo indiano do século V ou VI, que foi levado à Europa pelos árabes (Tirado; Silva, 1999). Uma narrativa simbólica atribui ao chaturanga o poder de restaurar a sanidade de um rei enlutado, reafirmando desde suas origens o valor terapêutico e reflexivo do jogo (Neto, 2018).

No Brasil, o marco inicial do xadrez nas escolas ocorreu, ao que tudo indica, por volta de 1935, no estado de São Paulo, na cidade de Jaboticabal. Essa primeira

abordagem foi opcional, direcionada a alunos do antigo “ginásio” (atuais anos finais do Ensino Fundamental), com a finalidade de proporcionar benefícios cognitivos (Sá et al. 2012 apud Silva; Côrrea, 2021). Contudo, foi por volta de 1980 que se registrou o primeiro projeto estruturado de xadrez no âmbito escolar, no estado do Paraná. É importante destacar que essa iniciativa não foi um projeto concebido pela e para a Educação Física escolar; em vez disso, foi empreendido pela secretaria de educação para ser implementado como uma disciplina curricular ou atividade de lazer, visando melhorar a cognição dos estudantes.

A consolidação do xadrez como política pública educacional avançou em 2003, quando o Governo Federal ampliou o projeto para que todos os estados brasileiros tivessem acesso ao jogo, meta que foi consolidada por volta de 2005 (Sá et al. 2012 apud Silva; Côrrea, 2021). Esse movimento culminou, em meados de 2008, com o reconhecimento oficial do xadrez como ferramenta pedagógica pelo Ministério da Educação (MEC), que o incorporou a projetos e programas educacionais com o objetivo de estimular o raciocínio lógico, a concentração e a socialização (Brasil, 2008).

O desenvolvimento cognitivo refere-se ao conjunto de transformações que ocorrem nas capacidades mentais responsáveis por perceber, compreender e interagir com o ambiente. Matos (2014) explica que a cognição reúne processos como atenção, memória e raciocínio, que se sofisticam conforme o indivíduo vivencia experiências significativas. Nesse processo, fatores biológicos e experiências educativas se complementam, permitindo que o estudante avance na capacidade de pensar, resolver problemas e interpretar informações. Como destaca Fonseca (2015), essas habilidades não surgem prontas, mas se fortalecem quando a escola propõe desafios que estimulam o pensamento crítico e a construção ativa do conhecimento.

No ambiente escolar, a cognição é essencial para que o aluno aprenda, compreenda e atribua significado ao que estuda. Becker (2012) afirma que pensar é um ato ativo: o estudante observa, compara, formula hipóteses e toma decisões, exercitando continuamente suas funções mentais. Para Luckesi (2014), esse desenvolvimento é potencializado quando o ensino envolve situações que exigem análise, estratégia e resolução de problemas. Assim, práticas pedagógicas que favorecem a reflexão, o planejamento e a criatividade contribuem diretamente para o fortalecimento das habilidades cognitivas e para uma aprendizagem mais profunda.

Do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo, o xadrez se mostra uma ferramenta de grande potencial. A obra de Jean Piaget (2013) ilustra como a inteligência se desenvolve em estágios. O xadrez pode ser particularmente benéfico nas fases das operações concretas (7 - 11 anos) e formais (12 anos em diante), quando crianças e adolescentes tornam-se capazes de planejar, antecipar ações e formular estratégias com base no raciocínio lógico. Complementarmente, Vygotsky (1998) enfatiza o papel da interação social e da mediação do professor na "zona de desenvolvimento proximal". Nesse sentido, o xadrez também estimula a aprendizagem cooperativa e o avanço cognitivo por meio do diálogo.

Conforme Papalia, Feldman e Martorell (2013), o desenvolvimento cognitivo refere-se às mudanças em processos mentais como memória, atenção e solução de problemas. O xadrez ativa diretamente essas habilidades. Como afirmam Ferreira et al. (2022, p.6), "A prática do xadrez aumenta a concentração, melhora o aprendizado, aumenta o poder da memorização, favorece a socialização e melhora o comportamento". Rezende (2005 apud Oliveira Júnior; Campos e Gomes, 2016, p. 3) corrobora essa visão, destacando que o jogo desenvolve "atenção, concentração, julgamento, planejamento, imaginação, antecipação, memória, análise de situação problemas e criatividade".

Nesse contexto, o xadrez se consolida como uma ferramenta pedagógica valiosa. Esses recursos, que incluem desde jogos lúdicos até recursos digitais, são utilizados para facilitar e tornar mais prazeroso o processo de ensino-aprendizagem (Silva et al., 2024). Conforme observa Souza (2023), o xadrez atua de forma interdisciplinar, promovendo avanços em habilidades mentais como abstração, memorização e raciocínio lógico.

Minha trajetória com o xadrez começou de forma inesperada no ensino fundamental, quando, após um episódio de indisciplina no projeto "Mais Educação", fui afastado das aulas de esporte e direcionado ao jogo como forma de punição. O que inicialmente encarei como castigo transformou-se em interesse à medida que compreendia suas regras e estratégias, levando-me inclusive a participar de torneios escolares. Anos depois, já na graduação em Educação Física, reencontrei o xadrez na disciplina de Pedagogia dos Esportes Individuais, ministrada pela professora Ma. Bárbara Gicélia da Silva Araújo, momento em que compreendi sua profundidade pedagógica e seu potencial para o desenvolvimento cognitivo. Essa vivência, que passou da obrigação ao prazer, motivou a presente investigação e reforçou a

necessidade de contextualizar o jogo em sua trajetória histórica e em sua consolidação nos documentos educacionais brasileiros.

Diante do crescente interesse pela inserção do xadrez no ambiente escolar, notado "mais frequentemente nas últimas décadas" (Lopes, 2021, p.4), esta pesquisa busca analisar de que forma essa prática pode ser uma aliada no processo de ensino-aprendizagem, preferencialmente no campo da Educação Física Escolar. Parte-se da hipótese de que o ensino do xadrez, quando implementado de forma planejada, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo¹, fortalecendo habilidades como atenção, memória, raciocínio lógico e tomada de decisões. Para tanto, o objetivo dessa pesquisa é contextualizar a temática e reunir evidências teóricas sobre o uso do xadrez como ferramenta pedagógica na Educação Básica, considerando diferentes disciplinas, mas com ênfase em sua aplicabilidade na Educação Física, destacando sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

¹ Optou-se pelo uso do termo “desenvolvimento cognitivo” no título por sua amplitude e adequação ao campo educacional, uma vez que se refere ao processo geral de crescimento e aprimoramento das funções mentais. Contudo, ao longo da pesquisa, a ênfase recaiu sobre as habilidades cognitivas que o xadrez pode estimular — como memória, atenção, raciocínio lógico, concentração e tomada de decisão. Essas habilidades, entendidas como dimensões específicas, são constituintes fundamentais do desenvolvimento cognitivo, justificando, assim, a escolha terminológica mais ampla no título.

2 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa de revisão integrativa, um delineamento metodológico da área qualitativa que tem como finalidade sintetizar a literatura existente sobre um determinado tema de forma sistemática e crítica. Conforme Cavalcante e Oliveira (2020), a revisão integrativa permite a coleta, avaliação crítica e síntese dos resultados de pesquisas anteriores, possibilitando não apenas uma visão abrangente do conhecimento produzido, mas também a identificação de lacunas e tendências na área investigada.

A opção por esse método justifica-se pela necessidade de mapear e analisar o conjunto de evidências teóricas e empíricas já publicadas sobre a inserção do xadrez como ferramenta pedagógica, com foco em seu impacto no desenvolvimento cognitivo de estudantes da Educação Básica. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a revisão bibliográfica visa reunir e analisar informações publicadas, permitindo uma compreensão ampla e fundamentada do assunto. “A revisão integrativa avança nesse propósito, agregando um rigor metodológico que inclui a definição de critérios para busca, seleção e análise do corpus de pesquisa, o que confere maior robustez às conclusões” (Dantas; Costa; Lúcio *et al.*, 2022).

Dessa forma, o presente trabalho adotou as etapas propostas para a revisão integrativa, que incluem: 1) a definição da questão de pesquisa e dos critérios de inclusão e exclusão; 2) a busca sistemática na literatura; 3) a avaliação crítica dos estudos selecionados; 4) a categorização dos dados; e 5) a síntese e interpretação dos resultados. O processo de busca foi realizado em bases de dados abertas, abrangendo o recorte temporal de 2020 a 2025, com o objetivo de reunir produções científicas recentes que discutam a relação entre o xadrez, a Educação Física Escolar e o desenvolvimento cognitivo.

O objetivo dessa pesquisa é contextualizar a temática e reunir evidências teóricas sobre o uso do xadrez como ferramenta pedagógica na Educação Básica, considerando diferentes disciplinas, mas com ênfase em sua aplicabilidade na

Educação Física, destacando sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

2.2 AMOSTRA

A amostra desta revisão integrativa foi composta por 10 (dez) estudos selecionados com base em descritores, operadores booleanos (AND, OR, NOT) e critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos e apresentados logo abaixo. A princípio, seriam incluídos apenas artigos científicos, dissertações e teses que abordassem o xadrez como instrumento pedagógico da Educação Física escolar voltado ao desenvolvimento cognitivo. No entanto, como a prospecção inicial revelou um número reduzido de trabalhos específicos nessa área, optou-se por ampliar o escopo da busca, incorporando também estudos de outras disciplinas que utilizam o xadrez como recurso pedagógico para potencializar as capacidades cognitivas dos estudantes. Essa ampliação é justificada pelo fato de que, se em diferentes áreas do conhecimento o xadrez demonstra resultados positivos no desenvolvimento cognitivo, é plausível supor que sua inserção na Educação Física escolar também possa alcançar tais objetivos. Assim, a inclusão de pesquisas de outros campos não retira o mérito do presente estudo, mas, ao contrário, reforça sua relevância e amplia as possibilidades de análise.

2.3 FONTES E ESTRATÉGIAS DE BUSCA

As fontes de dados desta revisão integrativa foram artigos científicos obtidos a partir de buscas em duas bases reconhecidas de produção acadêmica: o Portal de Periódicos da CAPES e a base de dados SciELO. Para a identificação dos estudos, empregaram-se descritores em português combinados ao operador booleano “AND”, nas seguintes expressões: “xadrez AND Educação Física Escolar”, “xadrez AND Desenvolvimento Cognitivo” e “xadrez AND ferramenta pedagógica”.

2.4 PROCEDIMENTOS DE BUSCA

A coleta de dados foi realizada entre os dias 27 e 30 de julho de 2025. As buscas priorizaram publicações recentes, preferencialmente entre os anos de 2020 e 2025, a fim de garantir a atualidade e relevância dos estudos analisados. Após a escolha das bases de dados e definição dos descritores, em conjunto com o orientador, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão.

Foram incluídos: estudos publicados entre 2020 e 2025; pesquisas aplicadas na educação básica; textos escritos em língua portuguesa; trabalhos que relacionassem o xadrez ao desenvolvimento cognitivo; e estudos que apresentassem o xadrez como ferramenta pedagógica.

Foram excluídos: estudos duplicados; publicações em língua estrangeira; pesquisas que tratassem exclusivamente do xadrez em sua vertente competitiva; e estudos do tipo revisão bibliográfica, visto que a proposta se concentra em trabalhos empíricos que tragam dados aplicados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dez (10) artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão desta pesquisa, foi elaborada a Quadro 1 – Estudos analisados sobre o xadrez na educação básica, apresentada a seguir. O quadro tem por objetivo sistematizar as principais informações dos trabalhos selecionados — como referência, título, ano, metodologia, amostra e resultados —, facilitando a visualização comparativa dos dados e permitindo futuras análises ou a retomada de informações em caso de necessidade.

PROCEDIMENTO E SELEÇÃO:

De início, com a utilização dos descritores e dos operadores booleanos, foram encontrados 24 (vinte e quatro) trabalhos dos quais, após análises iniciais, foram selecionados 10 (dez). Na primeira prospecção, a partir de "xadrez AND Educação Física Escolar", realizada em 27 de julho de 2025, foram localizados 6 (seis) estudos no Portal de Periódicos CAPES e na plataforma Scielo não foram encontrados nenhum. Quanto aos artigos encontrados no Portal Periódicos da CAPES, dos 6 (seis) encontrados, 2 (dois) foram excluídos porque não abordavam o xadrez. Um

dos trabalhos aborda jogos, brinquedos e brincadeiras, citando apenas uma brincadeira que incluía a palavra "xadrez", e o outro artigo não apresentava impactos relacionados ao desenvolvimento cognitivo.

Na busca por “xadrez AND desenvolvimento cognitivo”, realizada entre os dias 27 e 29 de julho de 2025, foram identificados 10 (dez) artigos no Portal de Periódicos da CAPES e nenhum na SciELO. Desses, 4 (quatro) foram selecionados, pois atendiam aos critérios definidos. Os demais foram excluídos por serem revisões bibliográficas, por se repetirem em buscas anteriores, por terem como público-alvo idosos ou por não relacionarem xadrez à cognição no contexto educacional.

Na pesquisa com o descritor “xadrez AND ferramenta pedagógica”, foram encontrados 8 (oito) artigos no Portal da CAPES e 1 (um) na SciELO. Desses, apenas 2 (dois) foram selecionados. Os demais foram excluídos por já constarem em buscas anteriores, por não abordarem a educação básica ou se tratarem de revisões bibliográficas. Todos os estudos selecionados foram lidos, classificados e organizados em tabela no *Word for Windows*, contendo a data da prospecção nas bases de dados, o título, ano de publicação, autor, quantidade da amostra, metodologia, resultados e a referência do estudo conforme as normas da ABNT.

Quadro 1 – Estudos analisados sobre o xadrez na educação básica

Referênci cia	Título	Metodolo gia	Amostra	Resultados	Base de daos
Barbosa et al. (2024)	Abordagem da Microbiologia por meio de práticas lúdicas no Ensino Médio	Pesquisa qualitativa, jogo Tabuleiro de Xadrez Microbiológico	67 alunos do segundo ano do ensino médio	Maior engajamento, compreensão e participação, aprendizagem significativa	Scielo acadêmico
Cristo Junior et al. (2023)	Jogo de xadrez para discentes com deficiência intelectual	Pesquisa aplicada com alunos com deficiência intelectual	10 estudantes com deficiência intelectual	Melhora na atenção, concentração, tomada de decisão e resiliência	Portal de periódicos Capes

Souza (2023)	A influência do jogo de xadrez no rendimento escolar nas turmas de 1º ano do ensino médio	Pesquisa qualitativa	1º ano do Ensino Médio	Melhoria no rendimento escolar, disciplina e concentração	Portal de periódicos Capes
Tabosa e Costa (2023)	O Xadrez como ferramenta didático-pedagógica na escola municipal de Cumaru – PE	Questionários, análise estatística descritiva	10 (dez) professores e 20 (vinte) alunos do nono ano.	Aumento da concentração, interesse, aproximação com práticas sociais e mundo do trabalho	Portal de periódicos Capes
Vieira-Souza (2023)	Projetos de Educação Física na Escola: um diálogo possível	Relato de experiência	Alunos da Escola Fundamental Sagrada Família	Xadrez estimulou criatividade, atenção, memória, planejamento, autocontrole e autonomia	Portal de periódicos Capes
Ferreira (2022)	O jogo de xadrez em práticas pedagógicas como auxílio no desenvolvimento social e cognitivo das crianças com TEA	Pesquisa com intervenções(Estudo de caso)	1 criança com tea, 1 professor de xadrez e um adulto de 23 anos	Aumento da comunicação, atenção e socialização	Portal de periódicos Capes
Galvão e Azevedo (2021)	A utilização do xadrez como recurso metodológico para o ensino da geografia política	Jogos e atividades lúdicas	2 (duas) turmas do 1º ano do Ensino Médio	Ampliação do raciocínio, paciência, percepção; potencial interdisciplinar	Portal de periódicos Capes
Holanda (2021)	O xadrez escolar como base para novas aprendizagens e para o êxito na vida	Pesquisa qualitativa	6 (seis) turmas Ensino Fundamental	Desenvolvimento de habilidades cognitivas, com ensino adaptado e acompanhamento individualizado	Portal de periódicos Capes

Macedo e Faria (2020)	O xadrez pedagógico como potencializado r do ensino-aprend izagem dos conteúdos matemáticos	Pesquisa de campo qualitativa, projeto interdisciplinar	Alunos do 6º ao 9º ano	Melhoria no comportamento, autoestima, notas, engajamento escolar; resistências iniciais superadas	Portal de periódicos Capes
Maurício et al. (2020)	Jogo de regras xadrez simplificado e o processo de tomada de consciência	Pesquisa qualitativa	7 (sete) crianças entre 8 e 11 anos	Estímulo ao raciocínio lógico, tomada de decisão, elaboração de estratégias	Portal de periódicos Capes

Fonte: Elaboração própria

Após a seleção dos estudos e a organização inicial dos dados, procedeu-se à análise seguindo o método proposto por Minayo (2014), que orienta a interpretação qualitativa por meio da identificação de núcleos de sentido presentes no material pesquisado. Conforme a autora, esse processo envolve a leitura aprofundada, a categorização e a sistematização das informações, permitindo a construção de temas que expressam os significados e as relações existentes entre os dados. Assim, os artigos selecionados foram examinados à luz dessa abordagem, resultando na formação de categorias temáticas que possibilitaram compreender como o xadrez tem sido aplicado em diferentes contextos educacionais e de que maneira contribui para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Essa organização temática orientou a estrutura dos resultados apresentados a seguir, garantindo maior consistência interpretativa e alinhamento metodológico. Em seguida os temas e categorias :

3.1 - O XADREZ COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COGNITIVAS

A literatura revisada confirma que o xadrez é uma ferramenta eficaz para potencializar o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, tais como: concentração, atenção, memória, raciocínio lógico, planejamento, percepção, resolução de problemas e tomada de decisão (Macedo e Faria, 2020; Souza, 2023;

Vieira Souza, 2023; Holanda, 2021; Maurício et al., 2020; Cristo Junior et al., 2023; Tabosa e Costa, 2023; Galvão e Azevedo, 2021; Ferreira, 2022). Na perspectiva da Educação Física, a incorporação do xadrez nas aulas pode ampliar o conceito tradicional da disciplina, que não se restringe ao desenvolvimento motor, mas se estende ao desenvolvimento integral do aluno, contemplando aspectos cognitivos, sociais e emocionais (Coletivo de Autores, 1992) .

Diante da base de dado selecionada, dos 10 (dez) artigos selecionados 9 (nove) evidenciaram o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Segundo Antunes, Habilidades cognitivas são descritas como “capacidades necessárias ao processamento da informação, tais como memória, atenção, raciocínio, percepção, linguagem e solução de problemas” (Antunes, 2001, p. 127).

Os estudos de Macedo e Faria (2020) e Souza (2023) evidenciam que a inserção do xadrez no ambiente escolar promove ganhos significativos no desenvolvimento de habilidades cognitivas. Ambos, realizados com alunos da educação básica, utilizaram o jogo como recurso pedagógico em sala de aula e apontam avanços no desempenho cognitivo dos participantes. De forma convergente, os dois trabalhos destacaram a melhora da concentração dos estudantes envolvidos. Complementarmente, Vieira Souza (2023) evidenciou que, mesmo quando praticado como atividade extraclasse, o jogo estimula competências cognitivas como memória, planejamento e tomada de decisão, além de favorecer a criatividade e a autonomia dos estudantes.

Holanda (2021), com base em uma trajetória pedagógica de mais de quatro décadas, evidenciou que o ensino do xadrez, articulado por meio de uma abordagem dialética e progressiva, pode promover significativamente o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como concentração, raciocínio lógico, planejamento e tomada de decisão. De modo semelhante, Maurício et al. (2020) investigaram, por meio de pesquisa qualitativa com sete crianças entre 8 e 11 anos, como a utilização do xadrez simplificado pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Observou-se que o jogo estimulou o raciocínio lógico, a tomada de decisões e a elaboração de estratégias.

De forma convergente, os estudos de Cristo Junior et al. (2023), Tabosa e Costa (2023) e Galvão e Azevedo (2021) evidenciam que a prática do xadrez no ambiente escolar potencializa o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais. Entre os avanços identificados, com o fim de suas análises, destacam-se

melhorias na atenção, concentração, raciocínio lógico, tomada de decisão e percepção, demonstrando que o jogo, quando aplicado de maneira pedagógica, constitui um recurso eficaz para estimular processos mentais fundamentais à aprendizagem.

Ferreira (2022) realizou uma pesquisa com o objetivo de investigar como o jogo de xadrez pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao longo das intervenções, foram observadas mudanças significativas, como aumento da comunicação com os colegas, maior atenção em sala e melhor socialização.

Em síntese, os estudos analisados confirmam que o xadrez é um recurso pedagógico eficaz para estimular funções cognitivas como memória, atenção, concentração, raciocínio lógico e tomada de decisão. Essas habilidades, quando desenvolvidas de forma lúdica e prazerosa, refletem diretamente na aprendizagem escolar e no desempenho dos estudantes em diferentes áreas do conhecimento. Assim, o jogo consolida-se como uma prática que ultrapassa o mero entretenimento, assumindo papel relevante no processo de desenvolvimento intelectual dos discentes.

3.2 O XADREZ COMO PRÁTICA INCLUSIVA E SUA APLICAÇÃO EM CONTEXTOS DIVERSOS

O xadrez, além de seu reconhecido valor para o desenvolvimento cognitivo de discentes e de pessoas que o praticam fora do contexto escolar, também se destaca como uma prática inclusiva capaz de atender diferentes públicos no ambiente educacional. Por seu caráter adaptável e pelas múltiplas possibilidades de aplicação, o jogo contribui para a melhoria do rendimento escolar, para a interação social, para o desenvolvimento da autonomia e das competências socioemocionais e, ainda, para a redução de casos de indisciplina (Ferreira, 2022; Cristo Junior et al., 2023; Galvão e Azevedo, 2021; Macedo e Faria, 2020; Barbosa et al., 2024; Vieira-Souza, 2023; Souza, 2023; Holanda, 2021).

Os estudos de Ferreira (2022) e Cristo Junior et al. (2023) evidenciam o potencial do xadrez como prática pedagógica inclusiva, especialmente no atendimento a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência intelectual. Ferreira (2022) demonstrou que o jogo favoreceu a socialização e a

interação em sala de aula, ampliando as possibilidades de integração escolar de discentes com TEA. De modo semelhante, Cristo Junior et al. (2023) verificaram que a prática sistematizada do xadrez estimulou a cooperação entre pares e a participação em grupo, reforçando seu caráter inclusivo.

De forma complementar, estudos como os de Galvão e Azevedo (2021), Macedo e Faria (2020) e Barbosa *et al.* (2024) demonstram que o xadrez pode ser adaptado e aplicado em diferentes contextos escolares, ampliando seu alcance pedagógico. Galvão e Azevedo (2021) utilizaram o jogo de maneira lúdica no ensino de Geografia Política, promovendo a participação ativa dos alunos em atividades interdisciplinares. Já Macedo e Faria (2020) desenvolveram uma proposta integrando Matemática e Educação Física, evidenciando a versatilidade do xadrez como recurso metodológico. Em perspectiva inovadora, Barbosa *et al.* (2024) criaram o “Tabuleiro de Xadrez Microbiológico”, possibilitando a aprendizagem de conteúdos de microbiologia de forma acessível e dinâmica.

Na mesma direção, Vieira Souza (2023), ao relatar a adoção do xadrez em atividades extraclasse, observou melhorias na criatividade, na autonomia e na interação social dos estudantes, ressaltando que o jogo favoreceu o engajamento e a convivência escolar. De modo complementar, Souza (2023) identificou que a prática sistemática do xadrez contribuiu para a redução da indisciplina e para a melhoria do rendimento dos discentes em sala de aula, reforçando o valor do jogo na promoção da disciplina e da responsabilidade.

Já Holanda (2021), ao relatar sua experiência de mais de 40 anos utilizando o xadrez em ambientes escolares e comunitários, destacou o papel do jogo na construção da disciplina, do respeito mútuo e da resiliência. Em sua prática, o autor observou que a convivência em torno do tabuleiro cria oportunidades para o desenvolvimento de atitudes éticas e de autonomia, favorecendo a formação cidadã.

Dessa forma, ao ser incorporado em práticas educativas voltadas a grupos com necessidades específicas, como estudantes com deficiência intelectual ou com TEA, o xadrez reafirma seu caráter inclusivo e democrático. A possibilidade de adaptar suas regras e dinâmicas favorece a participação de todos, estimulando a socialização, o respeito às diferenças e a construção de um ambiente de aprendizagem mais equitativo. Nessa perspectiva, o jogo se mostra não apenas uma ferramenta pedagógica, mas também um instrumento de promoção da cidadania e da inclusão social.

3.3 - DESAFIOS DO USO DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A implementação do xadrez no ambiente escolar apresenta tanto potencialidades quanto desafios, que vão além dos benefícios cognitivos amplamente reconhecidos e outros benefícios citados acima. Apesar de seu valor pedagógico, a literatura aponta obstáculos que precisam ser superados para que esse potencial seja plenamente alcançado. Entre os principais desafios, destacam-se a aceitação por parte de professores e gestores, as resistências iniciais, a necessidade de formação docente e a consolidação de práticas interdisciplinares, fatores considerados determinantes para o êxito da inserção do jogo no contexto educacional (Galvão; Azevedo, 2021; Tabosa; Costa, 2023; Macedo; Faria, 2020).

Os estudos analisados evidenciam essas dificuldades. Galvão e Azevedo (2021), ao utilizarem o xadrez como estratégia lúdica no ensino de Geografia Política em turmas do Ensino Médio, identificaram resistências por parte de alguns professores, que temiam a sobrecarga no calendário escolar. Situação semelhante foi observada por Tabosa e Costa (2023) e por Macedo e Faria (2020), que ressaltaram a necessidade de receptividade da equipe escolar e a carência de professores capacitados como barreiras iniciais à adoção da prática.

Apesar desses obstáculos, ambos os estudos registraram resultados positivos, como maior interesse dos alunos, avanços acadêmicos e melhorias na autoestima e no comportamento. De modo geral, as pesquisas revelam que, embora o xadrez seja um recurso pedagógico promissor, sua consolidação depende de fatores estruturais, como apoio institucional, formação docente e integração ao currículo escolar.

Portanto, mesmo que as pesquisas apontem resultados consistentes quanto ao papel do xadrez no estímulo à aprendizagem, à disciplina e ao desenvolvimento integral dos estudantes, persistem desafios que dificultam sua consolidação como prática pedagógica, tais como a falta de formação específica para professores, a resistência inicial de gestores e a ausência de políticas públicas que incentivem sua inserção sistemática no currículo. Essas limitações não diminuem a relevância do jogo, mas reforçam que sua efetividade depende de suporte institucional e de um

planejamento pedagógico estruturado. Assim, o xadrez possui enorme potencial, mas ainda esbarra em desafios que precisam ser enfrentados para que seu uso pedagógico seja mais efetivo.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo dessa pesquisa é contextualizar a temática e reunir evidências teóricas sobre o uso do xadrez como ferramenta pedagógica na Educação Básica, considerando diferentes disciplinas, mas com ênfase em sua aplicabilidade na Educação Física, destacando sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes,tais como: concentração, atenção, memória, raciocínio lógico, planejamento,percepção, resolução de problemas e tomada de decisão

Desse modo, os resultados apontam uma série de benefícios aos discentes que tiveram contato com o jogo em disciplinas diversas (matemática, geografia, biologia, educação física). Além de favorecer o desenvolvimento cognitivo, os estudos destacam outros ganhos significativos como: inclusão, socialização, melhora da disciplina, reconhecimento, por parte dos discentes, da importância da interdisciplinaridade na construção do conhecimento.

Além disso, considera-se que o xadrez, ao apresentar resultados positivos em diferentes disciplinas, é ainda mais eficaz quando aplicado nas aulas de Educação Física. Tendo em vista que, nessa área, o xadrez pode ser explorado de maneira ampliada, tanto como ferramenta pedagógica, voltada ao desenvolvimento cognitivo e à melhoria da aprendizagem, quanto como conteúdo em si, integrando a unidade temática dos esportes. Assim, o xadrez na Educação Física assume um duplo papel, ao mesmo tempo em que favorece a cognição, a disciplina e a socialização, também se consolida como prática esportiva, reforçando sua relevância no processo formativo dos estudantes.

Apesar dos ganhos, é relevante ressaltar que a introdução e o ensino do xadrez na educação básica ainda enfrenta desafios, aceitação por parte de professores e gestores, as resistências iniciais, a necessidade de formação docente e a consolidação de práticas interdisciplinares

A Educação Física contemporânea, conforme propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visa ao desenvolvimento integral dos alunos,

considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os cognitivos, sociais, motores e afetivos. Assim, a inserção do xadrez como conteúdo nas aulas de Educação Física representa uma resposta coerente a essas diretrizes. Dessa forma, conclui-se que o xadrez é uma ferramenta válida para melhora do desenvolvimento cognitivo dos discentes, eficaz e alinhada às demandas da educação atual, contribuindo significativamente para a formação integral dos alunos no contexto da educação básica.

Porém, como ressaltam os autores analisados, novos estudos mais aprofundados precisam ser empreendidos em específico dentro da Educação Física Escolar para que os resultados sejam fidedignos às características dessa disciplina. Apesar dos avanços observados, torna-se necessário que futuras pesquisas sejam conduzidas especificamente no campo da Educação Física Escolar, a fim de aprofundar e validar os benefícios do xadrez nesse componente curricular. Estudos de campo e pesquisas práticas, desenvolvidas diretamente nas aulas, são essenciais para analisar de forma mais precisa como o xadrez influencia a atenção, a disciplina, o raciocínio lógico e o desempenho motor e cognitivo dos estudantes. Investigações experimentais, intervenções pedagógicas controladas e estudos longitudinais também se mostram relevantes para verificar os efeitos do jogo a médio e longo prazo, produzindo evidências mais robustas e alinhadas às particularidades da Educação Física. Tais pesquisas podem consolidar o uso do xadrez como conteúdo e como ferramenta pedagógica, fortalecendo seu papel dentro da área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. *Metodologia do trabalho científico*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2021. 51 p.

ANTUNES, C. Competências e habilidades cognitivas: diferentes definições dos mesmos construtos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 17, n. 2, p. 127-135, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722001000200007>

BARBOSA, L. C.; LIMA, D. C.; NASCIMENTO, J. E. T.; CAVALCANTE, J. F. M. Abordagem da microbiologia por meio de práticas lúdicas no Ensino Médio. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, [S. I.], v. 30, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320240057>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BECKER, Fernando. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte*. Ijuí - RS: Editora Unijuí, 2005. Disponível em:

file:///C:/Users/55839/Downloads/Texto%20001-Sociologia%20Cr%C3%ADtica%20_d_o_%20Esporte-Valter%20Bracht.pdf. Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.bncc.mec.gov.br>. Acesso em: 7 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial de qualidade para os programas de educação integral*. Brasília: MEC/SECAD, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/referencial_qualidade.pdf. Acesso em: 29 jul. 2025.

CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 82–100, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>. Acesso em: 25 jul. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

CRISTO JUNIOR, Carlos Henrique Nascimento de; LIMA, George Almeida; COSTA, Sara Lopes Aragão Machado; BRAZ, Ruth Maria Mariani. Jogo de xadrez para discentes com deficiência intelectual. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, v. 16, n. 35, p. e19530, 2023. DOI: 10.20952/revtee.v16i35.19530. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/19530>. Acesso em: 27 jul. 2025.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima; COSTA, Christefany Régia Braz; LÚCIO, Ingrid Martins Leite; et al. *Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico*. Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem, [S. I.], v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Acesso em: 25 jul. 2025.

FERREIRA, Hellen Karoline; PAVANATI, Iandra; PEREIRA, Kariston. O jogo de xadrez em práticas pedagógicas como auxílio no desenvolvimento social e cognitivo das crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Multidisciplinar em Ensino, Pesquisa e Extensão – REMEPÊ*, Instituto Federal do Paraná, v. 7, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21575/25254782rmetg2022vol7n21893>. Acesso em: 04 ago. 2025.

FONSECA, Vitor da. *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

GALVÃO, Iapony Rodrigues; AZEVEDO, Fábio Márcio de. A utilização do xadrez como recurso metodológico para o ensino da geografia política na Educação Básica: uma experiência do projeto “Residência Pedagógica” em Caicó/RN/Brasil. *Confins*, Couffy-sur-Sarsonne, v. 50, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/confins.37915>. Acesso em: 28 jul. 2025.

HOLANDA, Antônio Manoel Lima de. O xadrez escolar como base para novas aprendizagens, e para o êxito na vida. *Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão*, [S. I.], v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21575/25254782rmetg2021vol6n11481>. Acesso em: 30 jul. 2025.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. Tradução de João Paulo Monteiro. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

LOPES, Ronaldo André. O ensino de xadrez em uma escola pública: o jogo de tabuleiro como possibilidade educacional e esportiva. *Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão*, Paranaguá, PR, v. 6, n. 1, p. 317-01 a 317-15, 2021.

MACEDO, Aparecida Dias de; FARIA, Ariane Delprete. O xadrez pedagógico como potencializador de ensino aprendizagem dos conteúdos matemáticos no ensino fundamental. *Revista Mundi Educação, Arte e Tecnologia*, [S.I.], v. 3, n. 1, p. 1–15, 2020. ISSN 2616-4574. DOI: 10.31070/rm2020adm04. Disponível em: <https://periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 28 jul. 2025.

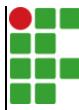
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAURÍCIO, Maria Fernanda Maceira; OLIVEIRA, Francismara Neves de; PERES, Lilian Alves Pereira; CARVALHO, Luciana Ramos Rodrigues de. Jogo de regras xadrez simplificado e o processo de tomada de consciência: o que revelam as condutas lúdicas das crianças? *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. 2, p. 139–171, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13912>. Acesso em: 29 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.36311/1984-1655.2020.v12n2.p139-171>. ISSN 1984-1655.

MATOS, Maria Amélia. *Cognição: processos e desenvolvimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. 13. ed. São Paulo: Vozes, 2014.
- NETO, Hélio. *Manual de xadrez*. 1. ed. Goiânia: Centro Educacional Sesc Cidadania, 2018.
- PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- PIAGET, Jean. *A psicologia da inteligência*. Petrópolis: Vozes, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/55839/Downloads/A-Psicologia-da-Inteligencia-Jean-Piaget.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- VIEIRA-SOUZA, Lucio Marques; FREITAS JÚNIOR, Adonay Pimentel Aleluia. Projetos de Educação Física na escola: um diálogo possível. *Fédération Internationale d'Éducation Physique*, v. 90, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.16887/93.a1.45>. ISSN 2412-2688.. Acesso em: 27 jul. 2025.
- SILVA, Geni Ester Boschetti da; CORRÊA, Anderson Martins. *O jogo de xadrez: possibilidades pedagógicas para práticas interdisciplinares*. [S. l.]: Atena Editora, 2021. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/4711>. Acesso em: 12 set. 2024.
- SILVA, Jordana Romero et al. Jogos pedagógicos em educação. *Revista Ilustração*, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 43–51, 2024. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/286>. Acesso em: 12 set. 2024.
- SILVA, Rufino; FIDELES, Matheus Cassiano; LIMA, Elizeu de Souza; LOPES, Myriam; CARVALHO, A. A importância do jogo de xadrez no processo de desenvolvimento cognitivo e intelectual do indivíduo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 17, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36692/v17n1-07>. Acesso em: 2 maio 2025.
- SOUZA, Anderson da Silva. A influência do jogo de xadrez no rendimento escolar nas turmas de primeiro ano do ensino médio regular. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 604–621, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10607. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10607>. Acesso em: 27 jul. 2025.
- SOUZA, Leonardo. Xadrez pedagógico: jogos, cultura e conhecimento na escola. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, v. 5, n. 2, p. 1-11, 2017.
- TABOSA, Ricardo Jorge Gonçalves; COSTA, Alba Lúcia Nunes Gomes da. O xadrez como ferramenta didático-pedagógica na Escola Municipal de Cumaru – PE. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 137–155, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i6.10201. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10201>. Acesso em: 27 jul. 2025.
- TIRADO, Augusto C.S.B.; SILVA, Wilson da. *Meu primeiro livro de xadrez*. 4. ed. Curitiba: Expoente, 1999.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em:

<https://www.martinsfontespaulista.com.br/a-formacao-social-da-mente-242244/p?srsltid=AfmBOopMIKOcFXn7ljoX211TVhBnHByAnHj-TTuuuB34Zr2gAk2sUepS>. Acesso em: 18 ago. 2025.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Sousa - Código INEP: 25018027
	Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim SorriLândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de trabalho de conclusão de curso(tcc)

Assunto:	Entrega de trabalho de conclusão de curso(tcc)
Assinado por:	Carlos Vinicius
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Carlos Vinicius Ferreira da Silva, DISCENTE (202118750010) DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - SOUSA**, em 04/12/2025 15:04:09.

Este documento foi armazenado no SUAP em 04/12/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1690121

Código de Autenticação: 4a064e18e0

